

Renda Fixa

Destaque: Alimentos pressionam inflação e DIs sobem na semana

A Semana: Índices de preços acima das projeções do mercado mais uma vez pressionaram as taxas dos contratos de juros futuros de médio e longo prazo. O IPCA-15, que havia registrado deflação de 0,05% em agosto, apresentou alta de 0,31% em setembro. O grupo que apresentou a variação mais relevante foi o de alimentos. Já os bens de consumo duráveis registraram quedas no período de análise e evitaram uma elevação mais acentuada, já que possuem peso relevante na composição do índice. A última prévia divulgada do IGP-M do mês de setembro avançou 1,03%, porém já era esperada pelos analistas. Alguns dados da atividade econômica interna também deram sinais de aquecimento. A taxa de desemprego medida pelo IBGE caiu para 6,7% em agosto, ante 6,9% em julho, atingindo seu menor patamar desde 2002, e houve aumento da renda real do trabalhador. O estoque total de crédito teve crescimento de 2,2% em agosto ante o mês precedente, com pequeno recuo da taxa de inadimplência. Na semana, o DI jan/12 subiu de 11,42% para 11,55% aa e o DI jan/13 passou de 11,78% para 11,81% aa.

Expectativas: Mercado volta a se preocupar com inflação e atividade para 2011. Mercado aumentou fortemente os prêmios implícitos na curva de juros para os vértices aderentes às expectativas de política monetária para o ano de 2011 e, após precificar altas de até 200 bps, começa a projetar quedas nas taxas a partir do segundo semestre de 2012. Não acreditamos na continuidade desse movimento, dado o baixo patamar das inclinações longas e o alto patamar de ajuste macroeconômico de curto prazo precificado pelo mercado.

Renda Variável

Destaque: Bolsas sobem em semana de volatilidade elevada

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: A semana foi marcada por elevada volatilidade nos mercados de ações. O NBER, órgão que determina os ciclos econômicos dos EUA, informou que a recessão iniciada em dezembro de 2007 foi encerrada em junho de 2009 e que segue vendo sinais de crescimento, ainda que moderado. Posteriormente, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros inalterada, mostrou preocupação com deflação e o ritmo de recuperação da economia dos EUA e não anunciou nenhuma nova medida de estímulo à atividade econômica, o que acabou alterando o humor dos investidores. Dados de atividade também foram mal recebidos, com destaque para a queda do índice PMI do setor privado da Zona do Euro em setembro. Entretanto, os indicadores conhecidos na 6ª feira foram bons (pedidos de bens duráveis e vendas de casas novas, ambos nos EUA, e confiança dos empresários da Alemanha) e as bolsas retomaram a trajetória de alta. Na semana, o S&P-500 avançou 2,05%. Por aqui, as atenções se concentraram na capitalização da Petrobrás. O valor da operação foi de R\$ 120,4 bilhões, o maior da história. O Ibovespa avançou 1,65% na semana.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba
savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

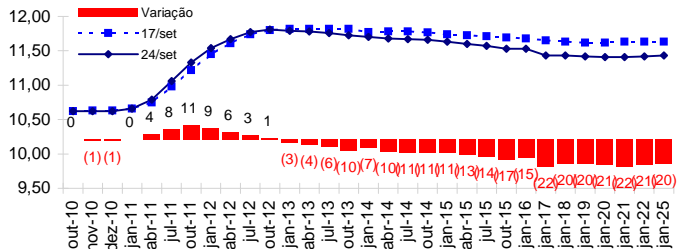
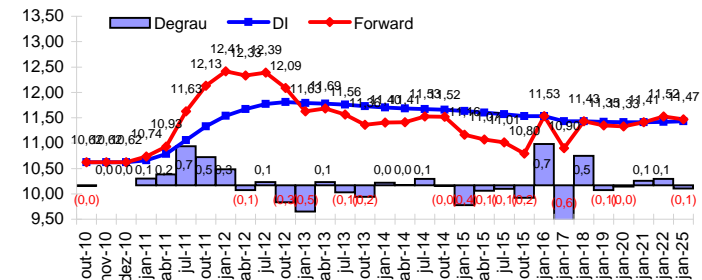


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



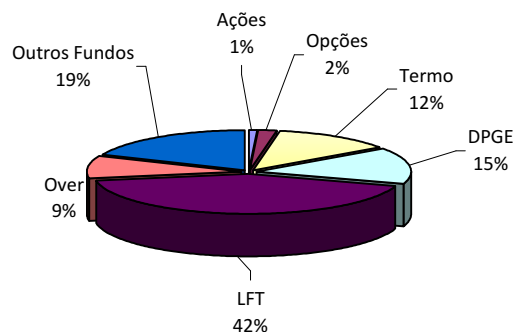
Expectativas: Grande desafio da semana será o comportamento das ações da Petrobras. O papel na 6ª feira sofreu bastante, com o mercado querendo melhorar. As perspectivas são boas, mas a quantidade de papel no mercado pode atrapalhar sua performance. E já tem gente falando que a Petro vai precisar de mais dinheiro. Bom, isso é verdade, mas não agora, e o montante é completamente desconhecido. Na 2ª e 3ª feira teremos números pouco importantes nos EUA. Só na 5ª feira a agenda esquenta com a revisão do PIB, consumo e novos pedidos de seguro desemprego. Na 6ª feira, a agenda está bem cheia, com renda e gastos, ISM, e vendas de veículos. Os números americanos continuam vindo para o lado melhor, refletindo substancial melhora nas bolsas. Nossas bolsas aqui ainda têm muito a alcançar as mundiais, principalmente agora, que a oferta da Petrobrás ficou para trás.

Expectativas: Os números de fluxo divulgados pelo Banco Central até dia 17/9 mostram uma entrada no segmento financeiro de US\$ 11,8 bilhões e US\$ 706 milhões de saída no segmento comercial. O Banco Central comprou US\$ 5,9 bilhões. Na semana passada também deve ter tido um fluxo grande para liquidação da OPA da Petrobras. Apesar desse fluxo o dólar não rompeu o piso de R\$ 1,70 e a atuação do BC continuou a mesma (2 leilões por dia). A tendência é de desvalorização do real passada a liquidação da operação da Petrobras.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Ago/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,89%	4,81%	9,11%	6,13%
CDI	0,89%	4,79%	9,07%	6,11%
Ibovespa	-3,51%	-2,04%	15,32%	-5,02%
Variação Cambial (Ptax)	-0,07%	-3,04%	-6,91%	0,85%
Risco-País	8,88%	8,37%	-12,73%	18,27%
IGPM	0,77%	4,76%	6,99%	6,66%
IPCA	0,04%	1,58%	4,49%	3,14%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 27-Setembro a 01-Outubro

	27-set	28-set	29-set	30-set	1-out
Brasil	8h30 Pesquisa Focus		8hs IGP-M (setembro)		8hs IPC (setembro)
	11hs Balança Comercial		10h30 Resultado primário (agosto)		9hs Prod. Industrial (agosto)
			12h30 Fluxo cambial semanal		
EUA	9h30 Ind. Atividade Fed Chicago	11hs Ind. Preços de casas S&P Case Shiller	12h30 Estoques de petróleo	9h30 Novos pedidos seguro-desemp. PIB 2º trimestre (revisão)	9h30 Gasto pessoal
	11hs Ind. Atividade Fed Dallas	11hs Confiança do Consumidor		9h30 Consumo pessoal	9h30 Renda Pessoal
		11hs Ind. Atividade Fed de Richmond		10h45 Ind. Gerentes de Compra Chicago	10h55 Conf. Consum. Univ. Michigan
					11hs Gastos com construção
					11hs ISM Manufatura